



PARTICIPAR É PRECISO

CUT convoca trabalhador para dia nacional de paralisação

Mobilização de sindicatos é contra o PL 4330 e em defesa de direitos. Portal do Senado oferece link para brasileiros opinarem sobre projetos

Na sexta-feira última, 1º de Maio, Dia do Trabalhador, as principais cidades do Brasil foram palco de manifestações em defesa de direitos, como os que estão ameaçados pelo Projeto de Lei 4330, aprovado pela Câmara dos Deputados e que agora segue para o Senado. Durante o ato de São Paulo, um dos maiores do país, o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas, anunciou um dia nacional de paralisação para 29 de maio, construído em parceria com a CTB, Intersindical, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

“Temos um calendário de lutas para apresentar ao povo brasileiro. Dia 29 de maio nossa mobilização vai preparar o país para uma greve geral. Será uma greve geral contra a retirada de direitos e a agenda conservadora. Não é contra ou a favor de governo ou partido político”, disse Vagner, que, em seguida, explicou que a data para a greve geral ainda será definida, pois depende de o PL 4330 ser aprovado ou não no Senado.

Até a noite da última segunda-feira (4), a votação aberta para a população no *link* do portal do Senado confirmou que o povo brasileiro é contra o PL 4330. Mais de 24.600 pessoas votaram contra a proposta e apenas 2.561, a favor.

PARALISAÇÃO É CONSENSO

Assim como a greve geral, a paralisação é consenso entre o movimento sindical e os movimentos sociais presentes ao ato. “Acreditamos nessa unidade e vamos

partir para uma greve geral se o PL 4330 for aprovado no Senado”, afirmou Ricardo Saraiva, da Intersindical. Adilson Araújo, presidente da CTB, lembra da posição de Dilma Rousseff (PT) contra o PL 4330, anunciada em reunião da petista com sindicalistas, na última quinta-feira (30). “A presidenta afirmou categoricamente que é contra o PL 4330 e sinalizou que teremos um 2016 diferente. Nós acreditamos na presidenta, mas acreditamos, também, em mobilização nas ruas, e é lá que vamos fazer esse embate”, disse Adilson. Também alinhado com o movimento de paralisação estará o MTST. O coordenador nacional do movimento, Guilherme Boulos, afirmou que os trabalhadores não têm tido motivos para comemorar nada e lembrou dos ataques sofridos pelos docentes paranaenses, que estão em greve, pela polícia do governador do Paraná, Beto Richa.

AJUSTE FISCAL

A agenda de lutas proposta pelos movimentos sindical e sociais prevê, além da retirada do PL 4330 de tramitação, a luta contra o ajuste fiscal. “O trabalhador não pode pagar a conta de uma crise criada por banqueiros e especuladores. Por que o governo não taxa as grandes fortunas?”, cobrou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, durante ato das centrais sindicais, na Lapa, no Rio.

Os sindicalistas vão protestar também contra as Medidas Provisórias 664 (que aumenta as exigências para a concessão de pensões) e a 665 (que exige maior tempo de trabalho para a obtenção do seguro



No Rio, o ato unificado das centrais sindicais do 1º de Maio foi realizado na Lapa



Dirigentes sindicais bancários participaram da mobilização no Dia do Trabalhador

desemprego) e defender a reforma política, para acabar com o financiamento privado, que faz com que a Câmara dos Deputados tenha mais de 400 deputados que são ou representam empresários. Os trabalhadores querem ainda a demo-

cratização da mídia.

Os cutistas defendem também uma Petrobras contra os interesses do capital estrangeiro, que se aproveita da crise na empresa para disseminar, através da mídia, a ideia da privatização da empresa.

Nesta sexta-feira tem botequim da Copa Bancária. Confira na página 3.

Missa de 7º Dia

A Missa de Sétimo Dia em memória de Anna Maria Sampaio Carvalhosa, mãe do diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Ronald Carvalhosa, será nesta quarta-feira, dia 6 de maio, às 18h, na Igreja de Santa Rita, esquina da Rua Miguel Couto com Marechal Floriano

PL 4330

Dilma critica precarização

Na abertura de reunião com representantes das centrais sindicais, no último dia 30 de abril, no Palácio do Planalto, a presidenta Dilma Rousseff voltou a defender a necessidade de uma legislação que regulamente a terceirização, mas ela disse que é preciso manter a diferença “da terceirização entre atividade-fim e atividade-meio nos mais diversos ramos da economia”. Para a presidenta, é preciso aprovar uma legislação que não precarize o trabalho.

REUNIÃO

Fundação Francisco Conde

Será realizado na próxima terça-feira (5), às 14h, uma reunião na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo (Rua São Bento, 413 – Centro de São Paulo/SP), para tratar de assuntos referentes à execução de sentença proferida contra o IABCN – Fundação Francisco Conde.

Diretora do BB é demitida por defender concursados

O Sindicato dos Bancários de Alagoas recebeu no dia 7 de abril a triste notícia da demissão da diretora Arivoneide Cerqueira de Moraes. O motivo não poderia ser mais absurdo: a secretária-geral do Seeb-AL e integrante do Conselho Fiscal da Contraf-CUT foi afastada porque tornou público que havia vagas no banco para a contratação de concursados de 2012, quando o BB preparava edital para fazer novo concurso público, ou seja, foi demitida por sua atuação na defesa

dos concursados, futuros bancários, do Banco do Brasil.

A atitude da diretora, que visou assegurar um direito legal dos aprovados no concurso, gerou perseguição e um processo administrativo, para demiti-la, por parte do banco.

Algum tempo depois, por consequência da luta de Arivoneide, a Justiça determinou a nomeação de alguns



concursados. A contratação de mais funcionários para o BB, cujo quadro de pessoal é insuficiente e provoca sobrecarga de trabalho, é uma bandeira de luta dos sindicatos, da Contraf-CUT, da Comissão de Empresa e de todo o funcionalismo.

As práticas antissindicalistas e a criminalização de sindicalistas no Banco do Brasil (postura comum nos governos neoliberais que do PSDB) demonstram cada vez mais estar fincadas na política de

gestão da instituição, apesar da nossa busca incessante por uma brisa democrática. Muitas são as atitudes autoritárias e arbitrarias cometidas pelos dirigentes do banco, sem que sejam sequer questionados.

Como dizia Rosa de Luxemburgo, política alemã: “Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem”.

MOÇÃO CONTRA O PL4330

Juristas alertam sobre riscos e ilegalidade do projeto de terceirização



Após a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados Trabalhistas), a ANPT (Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho), as associações de advogados trabalhistas e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), agora foi a vez do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) aprovar uma moção de apoio aos protestos contra o PL4330/2004. A posição do IAB foi aprovada em sessão plenária no último dia 15 de abril. No documento, a entidade diz se unir às demais instituições de profissionais da área do direito de apoio às manifestações de apoio do movimento sindical e da sociedade civil contra o projeto que amplia a terceirização no Brasil, permitindo-lhe em todas as

atividades das empresas. O IAB argumenta que sua posição é fundamentada pela defesa de “uma ordem jurídica justa”, e pelos “princípios fundamentais da Constituição Federal”, como os da “dignidade humana e valorização social” garantidos pela “igualdade de remuneração e das condições de trabalho”, além da “defesa dos interesses dos trabalhadores representados pelas entidades sindicais”. O Instituto endossa ainda o posicionamento adotado pelos ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que, através de ofício encaminhado à Câmara dos Deputados em agosto de 2013, alertam os parlamentares que o PL 4330 contraria o entendimento jurídico do Tribunal, pois, na Súmula 331, declara ser “ilegal a contratação de trabalhadores por terceiros, salvo nas atividades já previstas especificamente na lei e nas consideradas secundárias, as chamadas atividades-meio”.

Os advogados afirmam ainda que “a terceirização sem limites promove a “desregulamentação dos direitos trabalhistas e desrespeita a Constituição Federal”. A moção conclui dizendo que “o trabalhador não pode ser tratado como mercadoria”, e que o direito constitucional do trabalho tem por fundamento “a melhoria da condição social dos trabalhadores e os princípios da ‘proteção ao trabalhador’” e da “progressão social do trabalho” como fatores imprescindíveis à redução das desigualdades sociais no nosso país.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/

RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**

Nesta sexta-feira tem botequim da Copa Bancária

Venha aproveitar a festa do botequim da Copa Bancária, nesta sexta-feira (8), às 18h30, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas 502, 21º andar). Serão homenageados todos os participantes e vencedores da melhor competição amadora da cidade do Rio de Janeiro, a Copa Bancária. Na pista, para animar a galera, o som ficará por conta do DJ LG. Participe. Entrada franca.



Ainda há vagas para a festa julina do Caluje

Nos dias 10, 11 e 12 de julho a dica é aproveitar a inigualável festa junina do Hotel Caluje, em Mendes. Clima de serra, friozinho, comidas típicas, ambiente familiar e muita diversão aguardam por você neste passeio.

A saída será no dia 10, às 19h, e a concentração, às 18h30, na Av. Marechal Floriano, 61. Estão incluídos no pacote traslado em ônibus com ar-condicionado, banheiro, duas noites no Hotel Fazenda Caluje com pensão completa e acesso à festa julina mais famosa da região, que acontecerá no sábado, à noite.

Os preços do Arraiá são: suíte no térreo, adulto, R\$ 660, saindo por R\$ 630 para bancários sindicalizados (cama extra, R\$ 540. Para bancários sindicalizados, R\$ 510). Suíte primeiro andar, adulto, R\$ 690. Para sindicalizado, R\$ 660 (cama extra, R\$ 540, para sindicalizados, R\$ 510). Suíte Vila Real, adulto, R\$ 740, e R\$ 710 para bancários sindicalizados. (Cama



extra suíte Vila Real, R\$ 540. Para bancários sindicalizados, R\$ 510).

O pagamento pode ser parcelado em quatro vezes. Corra e garanta já a sua vaga, porque só haverá um ônibus.

Quartas de Humor: “Meu Passado Não Me Condena”

Na próxima quarta-feira (6), às 19h30, o projeto “Quartas de Humor” apresentará, no Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/n - Centro), o espetáculo “Meu Passado Não Me Condena”.

O espetáculo é uma comédia onde a atriz Fernanda Souza abre a sua vida, suas memórias e seus personagens e, ao lado do amigo e produtor Léo Fuchs, resolve teatralizar todas essas lembranças.

Numa mistura de “stand up moderno e inovador”, a atriz, com muito jogo de cintura, consegue fazer com que a plateia seja coadjuvante da sua

própria história. São 60 minutos de puro entretenimento, onde humor e emoção se misturam, fazendo com que o público saia do teatro com a seguinte questão: será que nosso passado nos condena?

A entrada custa R\$ 60 e R\$ 30 (meia) e o Sindicato garante um par de ingressos para o primeiro bancário sindicalizado que ligar para a Secretaria de Cultura, além de 50% de desconto para todos os bancários sindicalizados, mediante a apresentação de fílipeta e/ou contracheque e carteirinha. Garanta já o seu ingresso.

SINDICATO DENUNCIA

Terceirização sem limites resultará em mais acidentes e doenças do trabalho

Bancários alertam que aprovação do PL 4330 aumentará a precarização das condições de trabalho e o número de vítimas de doenças ocupacionais

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou na terça-feira, dia 28, um ato público no Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. A manifestação aconteceu no Largo da Carioca, Centro da cidade. Durante o protesto, os sindicalistas alertaram que a aprovação do PL 4330/2004, que permite a terceirização sem limites em todas as atividades das empresas, tornará as condições de trabalho no Brasil ainda mais precárias e aumentará o número de trabalhadores vítimas de acidentes e doenças ocupacionais.

“Os trabalhadores terceirizados são as maiores vítimas de acidentes e doenças do trabalho”, afirma a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso. A sindicalista lembra que, por ano, cerca de 2,3 milhões de trabalhadores morrem no mundo vítimas de acidentes de trabalho. Os dados são da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

A falta de prevenção tem um alto preço para os governos: mais de R\$7 trilhões são gastos todos os anos em função do problema.

No Brasil, mais de 700 mil acidentes são registrados anualmente, sendo cerca de 10 mil vítimas fatais e 15 mil trabalhadores que deixam suas atividades por invalidez. “Este número pode ser bem maior, pois muitos casos não são sequer registrados pelos órgãos oficiais”, acrescenta Nalesso.

MAIS CRÍTICAS À TERCEIRIZAÇÃO

O diretor do Sindicato Vinícius Assumpção disse que o PL 4330 é um golpe contra os direitos dos trabalhadores. “O Congresso está articulando um golpe contra os direitos trabalhistas, por isso temos de espalhar as caras desses parlamentares que aprovaram o projeto de terceirização para que, nas próximas eleições, o povo não vote mais nesses traidores”, disse.

O presidente Almir Aguiar falou do marco histórico da data, onde é lembrado o acidente trágico de uma explosão em uma mina, no estado de Virgínia, nos EUA, em 1969, que matou 78 trabalhadores. Falou também da importância da prevenção.

“É preciso exigir a criação de uma política de prevenção nas empresas contra um modelo de trabalho que mata, adoce e aniquila moralmente as pessoas. O nosso Sindicato tem lutado em defesa da saúde, contra o assédio moral e por melhores condições de trabalho para a categoria. Somos a entidade sindical que mais reintegra trabalhadores no Rio em função dos abusos cometidos pelos bancos contra os



FOTOS: NANDO NEVES

Várias pessoas pararam para ver o cartaz com os nomes dos deputados que traíram os trabalhadores e aprovaram o PL 4330

bancários”, ressalta. Almir criticou também o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que está à frente da aprovação do PL 4330. “Eduardo Cunha é bancado por empresários e agora está pagando com o sangue dos trabalhadores os seus financiadores de campanha”, denuncia.

O Sindicato lembra que defender os trabalhadores terceirizados é garantir a eles os mesmos direitos dos funcionários que exercem a atividade principal nas empresas, com a mesma Convenção Coletiva de Trabalho, isonomia salarial e representação sindical, garantindo um trabalho decente para todos.

BANCÁRIOS NA MÍDIA

Presidente do Sindicato debate terceirização em programa de rádio



Almir Aguiar (E) ao lado do deputado federal Alessandro Molon. Ambos criticaram o PL 4330 em programa da Rádio Metropolitana

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, participou, no último dia 27, de um debate na Rádio Metropolitana sobre o PL 4330, ao lado do deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ). Almir disse que o projeto pode significar a extinção de cargos de caixas e gerentes nos bancos, o que seria uma tragédia para a categoria.

“Não é por acaso que a Fenaban está à frente do lobby em defesa da aprovação deste projeto”, destacou. Molon lembrou que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiu documento tecendo críticas pesadas à proposta que precariza ainda mais as condições de trabalho no Brasil e condenou ainda o projeto de redução da maioria penal.

